

# FH comanda guerra contra CPI

Presidente põe Ministério para barrar comissão, leva Dornelles de volta à Câmara e libera verbas

Roberto Stuckert Filho

Diana Fernandes e Ana Paula Macedo

BRASÍLIA

**A**gora vale tudo. Com esse tom, o presidente Fernando Henrique assumiu ontem o comando da operação para evitar a CPI da Corrupção, cujo requerimento foi entregue pela oposição ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). A operação envolve os 12 ministros políticos e líderes no Congresso, que se reuniram de manhã com Fernando Henrique. O primeiro sinal de radicalização do governo contra a CPI foi a repentina exoneração, a pedido, do ministro do Trabalho, Francisco Dornelles.

De manhã, antes da reunião do presidente com os ministros, Dornelles reassumiu o mandato de deputado, eliminando da lista da CPI a assinatura de sua suplente, Alcione Athayde (sem partido-RJ). Além disso, de sexta-feira até anteontem, o governo liberou R\$ 39,4 milhões para emendas de parlamentares. No balanço de ontem, o governo já tinha conseguido a desistência de três deputados aliados e a promessa de que mais cinco retirarão a assinatura.

— Decidi que precisava reassumir meu mandato. Tinha esse dever. Não podia continuar no ministério, porque uma assinatura a mais pode fazer diferença — justificou Dornelles, afirmando que estará à disposição do presidente para voltar ao ministério em dez dias.

Nesse período, acredita, o governo conseguirá impedir a CPI. O Planalto terá até quarta-feira para reduzir o número de deputados que apóiam a CPI. O mínimo exigido é 171. Quarta-feira deverá ser realizada a sessão do Congresso para leitura do requerimento. A partir da leitura e consequente publicação, assinaturas não poderão ser retiradas ou acrescentadas.



O LÍDER DO PT na Câmara, Walter Pinheiro, apresenta a lista com as assinaturas pró-CPI, enquanto outros líderes da oposição seguram a bandeira do Brasil

Roberto Stuckert Filho

Givaldo Barbosa